

Prestígio do Presidente cai para 44%, segundo o Gallup

- 9 OUT 1985

No dia 15 de setembro, quando o Presidente José Sarney completava exatamente seis meses de Governo, o Instituto Gallup completava uma pesquisa em que trabalhou mais de 20 dias e que mostra um declínio de popularidade do Chefe da Nação: a média de 57% de respostas que achavam que ele estava governando "bem" e "muito bem" em junho caiu para 44%.

A pesquisa, de âmbito nacional, foi feita com 3.145 pessoas de 198 cidades de todos os tamanhos (mas 66% dos ouvidos são das capitais ou de cidades com mais de 50 mil habitantes) de 20 Estados. A queda de prestígio é pior, mostram as respostas, nos Estados do Sul e junto a pessoas de classe média.

No que os técnicos em pesquisa de opinião chamam de "escala verbal de cinco pontos" (e que registra aquela queda de 57% para 44% já citada), a média de prestígio de Sarney em agosto já caíra consideravelmente, descendo de 57% para 46%. A queda de agosto para setembro, de 46% para 44% até que foi pequena. É interessante notar, ainda dentro da "escala verbal de cinco pontos", que o ponto mais oscilante foi o "regularmente", subindo muito à medida em que caíam os pontos "muito bem" e "bem": de 28% em junho o "regularmente" passou para 39% em agosto e para 45% em outubro.

A outra escala considerada na pesquisa do Instituto Gallup é a escala numérica, medida através de um escalômetro sem ponto neutro, isto é, que registra cinco pontos positivos (de +1 a +5) e cinco negativos (de -1 a -5), sem ponto zero. Por essa escala numérica, o prestígio do Presidente José Sarney caiu na média de 3,25 em abril para a de 2,92 em setembro, depois de ter registrado a média máxima de prestígio de 3,48 em junho. Essa média é a média aritmética dos dez pontos que as respostas dos pesquisadores abrangem, em seus percentuais.

E o escalômetro também que vai mostrar que a queda do prestígio do Presidente foi maior no Sul e menor

no Nordeste, embora essa diferença nunca seja muito grande, nem mesmo nas outras regiões do País. Há queda em todas as regiões. No Sul, por exemplo, a média de prestígio de Sarney era de 3,14 (pouco menor do que a de 3,25 do Brasil) em abril e caiu para 2,62 em setembro (Já três décimos abaixo da média do Brasil). Na região Nordeste, dos 3,50 de abril (0,25 maior do que a média brasileira do mês) o prestígio de Sarney caiu para 3,09 em setembro (pouco acima da média nacional de 2,92).

Popularidade caiu mais no Sul, entre a classe média e entre eleitores que votariam no PFL

Em conjunto, as escalas numérica e verbal mostram que na classe média é que o prestígio do Presidente ficou mais arranhado nesse período de abril a setembro (sempre considerando um ponto intermediário de prestígio muito alto, em junho). Por exemplo, pela chamada escala verbal, o prestígio de Sarney era de 53% na classe B, em abril, e caiu para 41% em setembro. Na classe C essa queda foi de 54% para 43%, bastante parecida. Não é assim na Classe E, onde o prestígio se manteve nos 45% nesses dois extremos, com oscilações intermediárias de ascensão (junho) e queda (agosto).

Pela escala numérica, a classe B dava a média de 3,35 para o prestígio de Sarney em abril e de 2,61 em setembro, enquanto a classe C lhe dava 3,43 e 2,88 nos mesmos meses. Já na classe E o prestígio de Sarney até melhorou nesses extremos, subindo de 2,76 em abril para 3,42 em setembro (quando ficou até muito próximo dos 3,44 de junho, que foi a média maior da classe).

Finalmente, entre os pesquisados que dizem votar por partidos, o prestígio de Sarney caiu mais no PFL e teve alguma queda também, mas pequena, entre eleitores do PMDB e do PDS.